

A LUDICIDADE NAS PRÁTICAS DAS PROFESSORAS NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Sousa de Oliveira ¹
Dryelle Patricia Silva e Silva ²

RESUMO

A ludicidade, como instrumento pedagógico, pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita experiências com jogos, brincadeiras e brinquedos, tornando a aprendizagem significativa aos alunos. Nesse sentido, este trabalho apresenta a ludicidade no Ensino Fundamental como um meio que pode auxiliar os alunos nas práticas de leitura e escrita. Assim, apontamos a seguinte questão problema: como a ludicidade pode auxiliar nas práticas de leitura e escrita de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública da cidade de Bom Jesus/PI? Em vista disso, tivemos como objetivo geral: compreender como a ludicidade pode auxiliar nas práticas de leitura e escrita de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública da cidade de Bom Jesus/PI, obtendo como objetivos específicos: identificar nas narrativas das professoras, práticas que envolvem a ludicidade no processo de escrita e leitura dos seus alunos; e analisar as estratégias lúdicas das professoras para auxiliar na leitura e escrita dos seus alunos. Assim, para contribuir com a análise dos dados utilizamos os autores: Kramer (2007); Soares (2020) e Tardif (2014), entre outros que fundamentam as discussões e reflexões neste trabalho. No plano metodológico, utilizamos a pesquisa narrativa, com abordagem qualitativa, trazendo como instrumento da pesquisa o memorial, que nos permite compreender as práticas lúdicas desenvolvidas pelas professoras no contexto da leitura e escrita de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, e nesse sentido, realizamos a análise dos dados na perspectiva da análise interpretativa. Como resultado, compreendemos que a ludicidade é essencial para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, porém, as professoras sistematizam as suas práticas para atender às expectativas mercadológicas que são impostas pela Secretaria de Educação do município.

Palavras-chave: Ludicidade, Ensino Fundamental, Prática docente, Leitura e escrita.

INTRODUÇÃO

A ludicidade no contexto educacional requer conhecimento sobre o que é o lúdico e qual a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem. O lúdico pode ser entendido como um universo de ações que movimentam os alunos a aprenderem de maneira criativa e divertida, podendo instituir como atividades as brincadeiras, os jogos e brinquedos.

Entendemos que o processo de alfabetização é essencial para que a criança inicie, nos anos iniciais, a leitura e escrita de forma sistematizada para compreensão dos códigos e utilização na sua vida em sociedade. No entanto, no processo alfabetizador pode ocorrer

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, fernandaoliveira@aluno.uespi.br.

² Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí-UFPI e professora efetiva da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, dryellepatricia@bjs.uespi.br.

limitações que colocam muitos alunos em situação de defasagem quando chegam no 5º ano, com ausência de experiências que estimulassem o seu interesse para aprender a ler e escrever com compreensão.

Assim, nesta pesquisa apresentamos a ludicidade nas práticas das professoras no processo de leitura e escrita de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, trazendo a seguinte questão-problema: como a ludicidade pode auxiliar nas práticas de leitura e escrita de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública da cidade de Bom Jesus/PI? Esse questionamento originou-se da necessidade de se utilizar estratégias para minimizar as dificuldades dos alunos nos processos de leitura e escrita.

A partir das minhas vivências desenvolvendo ações de leitura e escrita na perspectiva lúdica com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Bom Jesus/PI, através da ação extensionista financiada pelo Programa Institucional de Bolsas em Extensão Universitária (PIBEU)³, percebi as limitações de muitos alunos na leitura e na escrita, que merecem mais estudos e indagações no meio acadêmico.

Nesse sentido, para atender à problemática deste trabalho, pontuamos como objetivo geral: compreender como a ludicidade pode auxiliar nas práticas de leitura e escrita de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública da cidade de Bom Jesus/PI, e tivemos como objetivos específicos: identificar nas narrativas das professoras, práticas que envolvem a ludicidade no processo de escrita e leitura dos seus alunos; e analisar as estratégias lúdicas das professoras para auxiliar na leitura e escrita dos seus alunos.

Para fundamentação teórica utilizamos os autores: Kramer (2007); Kishimoto (2017); Soares (2020); Tardif (2014) e outros autores que contribuem com este trabalho. No plano metodológico, utilizamos a pesquisa narrativa, com base em Clandinin e Connelly (2011), e utilizamos como instrumento de obtenção dos dados o memorial, conforme Abrahão (2011). A abordagem da pesquisa teve caráter qualitativo, com análise interpretativa, conforme Geertz (2008).

A pesquisa compreendeu que as professoras do 5º ano enfrentam desafios ao integrar atividades lúdicas nas práticas de leitura e escrita devido às pressões de cronogramas e avaliações. Embora reconheçam o potencial do lúdico para envolver os

³ O PIBEU tem como objetivo estimular e apoiar o desenvolvimento das ações extensionistas como prática acadêmica e sociocultural, desenvolvidas pelos docentes e técnicos da UESPI. É também voltado para a ampliação dos conhecimentos nas áreas temáticas de extensão e fortalecer a relação ensino, pesquisa e extensão.

alunos, sua aplicação é limitada pela rotina escolar e a necessidade de atender às diretrizes curriculares. As professoras mencionaram estratégias como treinos de leitura e dramatizações, mas questiona-se se essas práticas são realmente lúdicas e eficazes no desenvolvimento das habilidades dos alunos. Desse modo, embora o lúdico tenha grande potencial para enriquecer o processo de ensino, há limitações impostas pelo sistema de ensino que dificultam a utilização dessas estratégias.

METODOLOGIA

Na pesquisa tivemos como lócus duas escolas públicas do município de Bom Jesus, localizado no sul do estado do Piauí, Brasil. Dialogamos com duas professoras que, no momento da pesquisa, atuam no 5º ano do Ensino Fundamental, em escolas públicas diferentes. A professora 1 é formada em Letras Português e possui especialização em Linguística. A professora 2 é graduada em Língua Portuguesa, com especialização em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura.

Para compreender as práticas das professoras, utilizamos a pesquisa narrativa na perspectiva de Clandinin e Connelly (2011), que defendem que é narrativamente que as experiências dos indivíduos acontecem, logo, assim elas precisam ser registradas. Desse modo, a pesquisa oportunizou as professoras a trazerem suas experiências, desafios e estratégias relacionadas à leitura e escrita de seus alunos.

Tem-se nesta pesquisa uma abordagem de pesquisa qualitativa, pois se trata de assuntos de caráter social. A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2007, p. 21), “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Portanto, essa abordagem de pesquisa se ocupa de fenômenos da sociedade, envolvendo os participantes e questões subjetivas de uma determinada realidade social.

Informamos que esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UESPI, que aprovou a liberação dos dados da pesquisa, tendo como número do CAAE: 74831823.4.0000.5209.

Para contemplar o objeto e a problemática deste estudo, utilizamos como instrumento da pesquisa o memorial, conforme as ideias de Abrahão (2011), que afirma que o memorial é tanto o processo quanto o resultado de recordar e refletir sobre eventos e trajetórias de suas vidas por meio de narrativas.

Analisamos os dados da pesquisa sob a perspectiva da análise interpretativa, pois nos interessa evidenciar as narrativas das professoras no contexto de seu trabalho, conectando-as a teóricos que refletem sobre o estudo. Nos apoiamos em Geertz (2008), que apresenta a análise interpretativa como uma interpretação das experiências, dos símbolos e dos significados que as pessoas atribuem às suas ações.

A seguir, apresentamos as narrativas das professoras do 5º ano do Ensino Fundamental relacionados às suas experiências com práticas lúdicas no contexto da leitura e da escrita de seus alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O lúdico tem se tornado ponto de reflexões de diversos estudiosos do campo da educação, assim como de outras áreas, como algo intimamente ligado ao universo infantil, como parte da natureza da criança. Kramer (2007) reflete a ação do brincar, enfatizando seu poder de imaginar, de fantasiar e do brincar como experiência de cultura.

Os jogos e brincadeiras são atividades consideradas essenciais de serem vivenciadas pela criança, uma vez que a experiência lúdica facilita sua interação com o meio e com a aprendizagem. O brinquedo, segundo Kishimoto (2017), motiva a reprodução e a demonstração de imagens que remetem a elementos da realidade. A brincadeira, para a referida autora, manifesta a inteligência e é algo livre na criança.

O lúdico na educação é comumente associado à etapa da Educação Infantil, no entanto, sua utilização está para além dessa etapa da educação básica. No Ensino Fundamental, a ludicidade também pode ser pensada como instrumento pedagógico auxiliador nos processos de ensino-aprendizagem, especialmente nas práticas de leitura e escrita.

Refletir a ludicidade no contexto do Ensino Fundamental nos leva a pensar na compreensão que os professores têm de ludicidade como caminho possível para facilitar o processo educativo.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 2010, p.12 *apud* FERRONI, 2018, p. 68).

Portanto, em toda vida a humana pode haver ludicidade, e mais do que divertir, ela ajuda a interagir, a comunicar, a raciocinar e conhecer a si mesmo e o meio social em que se vive. “A ludicidade utilizada como recurso pedagógico em ambiente de ensino traz o prazer como um referencial das ações dos educandos” (Rau, 2012, p. 33). Assim, o prazer da vivência lúdica estimula a realização das atividades educacionais.

Sabemos que a leitura e a escrita são práticas fundamentais para a vida em sociedade, pois, através delas, o homem comunica suas ideias, seus sentimentos e se posiciona no meio social. Ler e escrever vão além da ação de reproduzir símbolos e são habilidades necessárias para além do contexto da escola. Na sociedade, cada vez mais complexa, leitura e escrita tornam-se ações indispensáveis para se pensar criticamente e compreender o mundo. Para Freire (1989, p. 9), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]”. Nesse sentido, a leitura das palavras tem significado quando apoiada na compreensão do contexto social e cultural.

Nessa direção, desenvolver as habilidades de leitura e escrita de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e imaginativo, tornando-os capazes de interpretar o meio em que vivem. Assim, mais do que alfabetizar, é necessário formar pessoas letradas, que compreendam e utilizem a leitura e a escrita de maneira crítica e participem ativamente na sociedade. Para falar da alfabetização e o letramento, Soares (2020, p. 27), descreve:

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita.

Com base nas palavras da autora, embora alfabetização e letramento sejam processos diferentes, eles estão interligados. Assim, a alfabetização se caracteriza pela aprendizagem das habilidades básicas de escrita, enquanto o letramento é a aplicação prática da leitura e escrita em diferentes contextos sociais. Desse modo, esses processos podem ocorrer de maneira simultânea, quando o aluno aprende a ler e escrever em situações reais de leitura e escrita.

Trabalhar práticas de leitura e escrita no 5º ano requer do professor o planejamento de uma prática pautada na leitura e escrita como processos interativos e estimulantes,

levando em consideração o que pode ser interessante e necessário para os alunos. Segundo Cagliari (1998), o professor precisa ter conhecimento do que acontece com o aluno no processo de ensino e aprendizagem. Para Cagliari, (1998, p. 79), “a leitura cria e guia a escrita, estabelece os seus limites de uso e constitui a alma dos sistemas de escrita”. Assim, o autor destaca a relação entre leitura e escrita no processo de comunicação escrita e indica que a leitura estabelece parâmetros para a escrita.

Para Tardif (2014), o conhecimento do professor é uma realidade que se manifesta por meio de sua formação, de experiências em coletividade, do conhecimento institucionalizado, assim como os seus conhecimentos próprios. Nesse caminho, sabemos que o processo de leitura e escrita dos alunos torna-se desafiador para o professor, pela quantidade de alunos em sala de aula e pela diversidade de dificuldades que eles apresentam, principalmente nos contextos de escola pública. Diante disso, o professor precisa refletir a sua prática e desenvolver estratégias que possam atender às necessidades dos alunos e provocar neles a vontade de ler e escrever.

Assim sendo, apresentamos a seguir as dificuldades e estratégias das professoras no 5º ano diante do processo de leitura e escrita de seus alunos. Por meio de suas narrativas, analisamos suas estratégias na perspectiva lúdica para trabalhar práticas de leitura e escrita com seus alunos, nos apoiando nos fundamentos teóricos de autores que trabalham questões ligadas ao estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico iremos apresentar as narrativas das professoras participantes da pesquisa sobre as suas dificuldades e estratégias lúdicas para trabalhar práticas de leitura e escrita de seus alunos. Inicialmente, a professora 1 comentou que “*a necessidade de cumprir o cronograma planejado e a rotina com os alunos torna difícil realizar práticas lúdicas*” (Memorial, 2023). A professora 2, por sua vez, argumentou que, “*a escolha de atividades lúdicas no 5º ano é mais desafiadora, pois, os alunos estão na fase da pré-adolescência, então a escolha deve ser mais combinada com a turma*” (Memorial, 2023).

As professoras, em suas narrativas, demonstraram ter dificuldades para planejar e executar atividades lúdicas com seus alunos, pois precisam cumprir com o cronograma da Secretaria de Educação; ter tempo de organização e execução das atividades na sala de aula; e estabelecer meios para cumprir com as avaliações externas e internas de leitura e escrita.

Desse modo, cobra-se da professora o dever fazer, ou seja, a prática do professor está no “terreno do dever” aquela que deve cumprir com todas as atividades e pretensões das políticas de currículo e da avaliação (Arroyo, 2010). As professoras reorganizam suas práticas para atender metas e objetivos do sistema, entretanto, realizam possíveis tentativas para dialogar sobre a ludicidade.

Nos diferentes contextos em que as professoras atuam, sabemos que há exigências para contemplar as avaliações externas voltadas para verificar o nível de aprendizagem da leitura e escrita dos alunos. Nas escolas onde atuam as professoras 1 e 2, é comum haver grande quantidade de alunos matriculados. Por isso, as escolas dividem os alunos em diferentes turmas do mesmo ano para atender a capacidade das salas de aula. Nesse processo, ocorre uma seleção de alunos considerados mais e menos avançados na aprendizagem.

Na escola, campo de atuação da professora 1, as turmas do 5º ano, no período da nossa pesquisa, estão divididas em 5º A, B e C, com cerca de 25 alunos cada, sendo que na turma A estão selecionados os alunos mais avançados na aprendizagem, na turma B estão os alunos com algumas dificuldades e na turma C são selecionados os alunos com maiores dificuldades, em situação de defasagem e considerados os mais difíceis de trabalhar a leitura e escrita.

Neste cenário, no qual estive acompanhando uma turma de 5º ano C, durante o período do projeto do programa PIBEU, de janeiro de 2023 a fevereiro deste ano, houve o reforço aos alunos, principalmente da turma A que eram considerados mais avançados, para testes de aprendizagem desenvolvidos pelo Instituto Alfa e Beto (IAB). Esses alunos, então, são preparados por meio de reforço no contraturno, possivelmente para alavancarem os índices da escola.

Na escola, campo de atuação da professora 2, as turmas de 5º ano, no momento da pesquisa, estão divididas em 5º A e B, sendo que na turma A estão os alunos com menores dificuldades e na turma B estão os alunos com maiores dificuldades de aprendizagem. Nesses contextos, os alunos são selecionados e divididos num processo de classificação, com a ideia de atender aqueles alunos que estão com maiores dificuldades.

Entretanto, acreditamos que os alunos com mais dificuldades precisam ter o convívio em sala com outros alunos fluentes na leitura e na escrita, para que possam compartilhar experiências. De acordo com Freire (1987), os indivíduos se educam em comunhão, mediados pelo mundo que os cerca. Assim, conforme o autor, a educação é um processo coletivo e colaborativo. Nesse sentido, os alunos do 5º ano necessitam do

estímulo do outro no ambiente de ensino e aprendizagem. Além disso, separar os alunos com muitas dificuldades dos outros mais avançados pode se caracterizar como um processo de exclusão.

Sabemos que existe também o desinteresse de alguns alunos do 5º ano pela leitura e pela escrita. No entanto, podemos pensar que provavelmente esses alunos não foram estimulados nos anos anteriores a pensar sobre a sua língua materna de forma criativa e social. Dessa forma, as ações de leitura e escrita tornam-se sem sentido, principalmente quando são distantes de suas realidades sociais, tornando-as pouco significativas e motivadoras. Diante disso, as professoras precisam elaborar estratégias que favoreçam a participação ativa de seus alunos nas práticas de leitura e escrita, visando uma aprendizagem significativa.

Para trabalhar com a utilização de estratégias lúdicas é interessante que as professoras tenham conhecimento sobre o lúdico na educação. Contudo, quando questionadas sobre a utilização de estratégias lúdicas com seus alunos do 5º ano, as professoras nos trazem exemplos de atividades que nos leva a questionar se são realmente lúdicas, se provocam motivação e estímulo à imaginação dos alunos diante do que leem e escrevem.

A professora 1 relatou, “*realizo práticas direcionadas a leitura e escrita como treinos de leitura, montagem de textos recortados e outros*” (Memorial, 2023). Segundo comentários da referida professora, nem sempre é possível trabalhar de forma lúdica. Portanto, essa professora trabalha seguindo a ideia de educação e ensino como treinamento. A professora 2 relatou que, “*para desenvolver a prática de leitura disponibilizo os textos, faço questionamentos antes da leitura, sondagem do conhecimento prévio sobre o assunto, palavras desconhecidas, debates, leitura compartilhada com o auxílio de multimídia, leituras para apresentações teatrais, paródias para trabalhar a interdisciplinaridade e escrita*” e continuou, afirmando que, “*a partir do conhecimento que tenho da turma, facilita adequar ao plano, aulas, que de forma prazerosa desenvolvo o ensino e aprendizagem*” (Memorial, 2023). Assim, a professora 2 demonstrou trabalhar na perspectiva de sondagens e intervenção com atividades variadas. Nas palavras de Rau (2012, p. 30):

A ludicidade na educação requer uma atitude pedagógica por parte do professor, o que gera a necessidade do envolvimento com a literatura da área, da definição de objetivos, organização de espaços, da seleção e da escolha de brinquedos adequados e o olhar constante nos interesses e das necessidades dos educandos.

De acordo com a autora citada, na educação a ludicidade demanda que o professor adote uma postura pedagógica, o que implica na importância de se envolver com a literatura especializada e de estabelecer objetivos, com planejamento de espaços e materiais apropriados, tendo em vista os interesses e necessidades dos alunos.

As professoras, ao narrar sobre o processo de leitura e escrita de seus alunos do 5º ano, relataram algumas estratégias que já realizaram, segundo elas, na perspectiva lúdica que mostraram avanços na leitura e escrita de seus alunos. Nas palavras da professora 1, *“treinos de leitura foi uma estratégia que ajudou nesse processo de leitura e também da escrita dos alunos. Treinos nos livros e textos extras”* (Memorial, 2023). Já a professora 2 colocou que *“atividades como dramatização de obras literárias, pesquisas, seminários, concurso de redação, produção de HQ fazendo uso de aplicativo de edição de imagens, possibilitaram avanço na leitura e escrita. Na sala de aula e na escola são promovidos jogos, brincadeiras e outras atividades lúdicas”* e acrescentou que *“as atividades são interdisciplinares, bem elaboradas com orientações bem definidas e objetivos específicos de leitura e escrita”* (Memorial, 2023).

As narrativas das professoras destacaram diferentes atividades que elas já utilizaram para trabalhar práticas de leitura e escrita com seus alunos. Entretanto, ao analisarmos essas atividades, podemos fazer algumas indagações, considerando a perspectiva da ludicidade.

Na fala da professora 1, embora os “treinos de leitura” sejam mencionados como uma estratégia, não fica claro como esses treinos são conduzidos de forma lúdica. Sabemos que a ludicidade implica em elementos de diversão, interação e engajamento ativo dos alunos, portanto, apenas nomear e realizar essas atividades de “treinos” pode não ser suficiente para criar um momento verdadeiramente lúdico. Por outro lado, a professora 2 mencionou várias atividades, que até têm potencial para serem lúdicas, desde que sejam conduzidas de forma criativa e envolvente. No entanto, a inclusão de jogos, brincadeiras e outras atividades lúdicas na sala de aula e na escola pode ser uma forma mais direta de provocar ludicidade. Essa professora mencionou ainda a interdisciplinaridade nas atividades, centradas no desenvolvimento da leitura e escrita. Se assim for, pode contribuir para a ampliação do conhecimento dos alunos.

Quanto aos treinos de leitura, citados pela professora 1, podemos dizer que isso se configura como uma mecanização da leitura, porque dessa forma os alunos apenas reproduzem o que está escrito, sem compreensão e associação com a realidade. Nesse

cenário, concordamos com as ideias de Freire (1989), ao criticar os métodos tradicionais de ensino da leitura e escrita, principalmente pela mecanização e a falta de compreensão. Para o autor, orienta-se a leitura e a escrita por meio de palavras e temas que sejam significativos para os alunos, e não apenas com o que é do saber do educador.

De acordo com as ideias de Charlot (2014), as professoras brasileiras adotam práticas tradicionais, mas se veem pressionadas a se autodenominarem construtivistas. Segundo o autor, isso acontece porque a organização escolar impõe essas práticas, ainda que de forma indireta. Dessa forma, mesmo que a professora 1 idealize atividades lúdicas no contexto da escola e da sala de aula, existe a pressão da gestão que se preocupa com o processo avaliativo, que é classificatório e visa dar visibilidade aos melhores alunos, com premiações que enaltecem a escola no município, deixando em segundo plano os alunos que necessitam de alternativas para envolvê-los no mundo da leitura e da escrita.

As professoras, ao serem questionadas se a ludicidade pode ser interligada com a leitura e escrita, apresentaram suas considerações. A professora 1 argumentou que *“a ideia da ludicidade é interessante, mas na prática pode ser desafiador para o professor conseguir adotar em seus planejamentos e realizar com alunos de forma eficiente. A realidade da sala de aula é diferente do que é pensado na teoria. Tem a questão do tempo para planejar e realizar”* (Memorial, 2023). Para a professora 2, *“a ludicidade pode sim ser interligada com processos de leitura e escrita”* (Memorial, 2023). Em suas narrativas, as professoras trouxeram diferentes perspectivas sobre a interligação entre ludicidade, leitura e escrita.

A professora 1 apontou desafios de realizar atividades lúdicas, como falta de tempo e recursos. Já a professora 2, defendeu a viabilidade dessa interligação, mostrando uma postura mais positiva. Essa professora possivelmente reconhece os desafios mencionados pela professora 1, mas mencionou a possibilidade de interligação bem sucedida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa compreendeu como as atividades lúdicas podem ser integradas no processo de aprendizagem de alunos do 5º ano, visando minimizar as dificuldades para ler e escrever. Direcionamos a pesquisa para as práticas adotadas pelas professoras, com o intuito de identificar e analisar suas estratégias lúdicas voltadas para as práticas de leitura e escrita.

Podemos fazer reflexões sobre as dificuldades e as estratégias das professoras participantes, e de como a ludicidade pode ser um possível caminho para favorecer o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Contudo, as professoras 1 e 2 são pressionadas para atender às perspectivas das avaliações internas e externas, levando os alunos a sentirem-se na obrigação de ler e escrever com fluência de forma acelerada.

Entendemos que no contexto do 5º ano do Ensino Fundamental, as professoras podem encontrar dificuldades para desenvolver atividades de leitura e escrita com seus alunos. Diante disso, acreditamos que buscar estratégias para superar tais dificuldades torna-se uma tarefa necessária para proporcionar maior desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Para finalizar este trabalho, concluímos que a ludicidade é essencial nas práticas de leitura e escrita de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Porém, as professoras participantes da pesquisa planejam práticas de leitura e escrita com seus alunos, pensam estratégias e organizam seus planejamentos a partir de diretrizes da Secretaria de Educação do município e da gestão da escola. Percebemos, a partir das narrativas, que as professoras tentam dinamizar suas práticas para adicionar atividades na perspectiva lúdica, contudo, nesse processo o que se torna tendência é a aplicação dos conteúdos propostos no livro e nas avaliações internas e externas, realizadas para atender ao currículo.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memoriais de formação: a (re)significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 165-172, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8708>. Acesso em: 8 jun. 2023.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, Vozes, 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. A respeito de alguns fatos do ensino e da aprendizagem da leitura e da escrita pelas crianças na alfabetização. *In*: ROJO, Roxane (Org.). **Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. p. 61-86.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. [livro eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos) *e-PUB*. ISBN 978-85-249-2231-2. Disponível em: <https://pt.everand.com/read/472869767/Da-relacao-com-o-saber-as-praticas-educativas>. Acesso em: 27 abr. 2024.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa.** Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

FERRONI, C. de O. **Recordando sobre o brincar na infância de professores participantes de um processo de formação lúdica.** 2018. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas – CECH, Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, São Carlos, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9918/FERRONI_Carla_2018.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso em: 8 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** Autores Associados. São Paulo: Cortez, 1989.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** 1. ed. 13. reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2017. *e-PUB*. Disponível em: <https://play.google.com/store/books/details?id=On02DwAAQBAJ>. Acesso em: 18 set. 2023.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. *In: BRASIL. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.* Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 13-32.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica.** Curitiba: InterSaberes, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.